



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Estudo do efeito antiaditivo de extrato padronizado de Passiflora incarnata L. em um modelo de dependência de morfina em camundongos
<b>Autor</b>	HELENA BEATRIZ LARROSA OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	MIRNA BAINY LEAL



SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXX SIC



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC – XXX Salão de iniciação científica da UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Estudo do efeito antiaditivo de extrato padronizado de <i>Passiflora incarnata</i> L. em um modelo de dependência de morfina em camundongos.
<b>Autor</b>	Helena Beatriz Larrosa Oliveira
<b>Orientador</b>	Profa. Dra Mirna Bainy Leal

Estudo do efeito antiaditivo de extrato padronizado de *Passiflora incarnata* L. em um modelo de dependência de morfina em camundongos.

**Introdução:** O abuso de drogas gera consequências adversas não somente do ponto de vista médico, mas também social e econômico. A busca de novas abordagens terapêuticas é emergente, tendo em vista que não existem estratégias farmacológicas totalmente satisfatórias para o tratamento da retirada de drogas (exemplo opioides e álcool). Os produtos naturais são uma importante fonte de novas substâncias com aplicabilidade terapêutica. Após revisão da literatura e trabalhos prévios do nosso grupo, o extrato padronizado de *Passiflora incarnata* L. (Sintocalmy® Aché) foi selecionado para avaliação. **Objetivo:** avaliar o efeito de um extrato padronizado de *Passiflora incarnata* (PI) no modelo de “jumping” induzido por naloxona em camundongos dependentes de morfina. **Métodos:** (Aprovado pelo CEUA/UFRGS 30520). Foi utilizado extrato metanólico extraído de comprimidos padronizados de *Passiflora incarnata* L. e diluídos em DMSO 10% (PI). Camundongos CF1 machos (N=8/grupo) foram tratados por via intraperitoneal (i.p.) com PI (50, 100 e 200 mg/kg), salina e DMSO10% (controle do extrato). Sessenta minutos após a administração foram colocados nas caixas de atividade locomotora (*Insight Equipamentos Ltda.*) O parâmetro monitorado foi a distância percorrida, sendo os 5 min iniciais considerados atividade exploratória e os 10 min finais a atividade locomotora. Para a avaliação do “jumping” precipitado por naloxona os animais foram divididos em grupos (N=10/grupo) e tratados com doses crescentes de sulfato de morfina, via i.p 3 vezes ao dia (9:30, 13:30 e 17:30 h), durante 3 dias, no seguinte esquema de dosagem: as primeiras três doses de 50, 50 e 75 mg/kg, respectivamente, na terceira injeção diária foi administrada uma dose maior de morfina a fim de minimizar uma potencial síndrome de abstinência. A dose a cada dia teve um incremento de 25 mg/kg. No quarto dia foi administrada morfina 50 mg/kg (9:30 min) e 2 horas após: salina, DMSO 10% ou PI (50, 100 e 200 mg/kg) via i.p. Após 45 minutos, a síndrome de abstinência foi precipitada com naloxona (5 mg/kg, i.p.) e, imediatamente após, os animais foram colocados individualmente em cilindros de acrílico (45 cm de altura x 15 cm de diâmetro) para observação. Foi registrado o número de pulos (“jumping”) durante 15 minutos. Os dados foram analisados por ANOVA/Duncan. **Resultados:** PI 50 mg/kg e PI 100 mg/kg reduziram significativamente ( $p<0,05$ ) o “jumping” induzido por naloxona em animais dependentes de morfina sem prejuízo da atividade locomotora. A dose de 200 mg/kg do extrato reduziu significativamente ( $p<0,05$ ) a atividade locomotora, porém, sem efeito sobre o comportamento de “jumping”. **Conclusões:** os resultados sugerem que o extrato de *P. incarnata* pode ser um potencial candidato ao uso como adjuvante no tratamento da dependência a opioides. **Apoio:** CNPq/UFRGS.